

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE IMPLANTE  
COCLEAR ATENDIDOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE  
AUDITIVA**

*Carla Alves Ferreira (ferreiracaarla@gmail.com)*

*Karlos Thiago Pinheiro Dos Santos (karlosthiago@gmail.com)*

### Introdução

O Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) oferece o serviço de reabilitação auditiva com o uso do implante coclear (IC) desde 2012<sup>1</sup>. E para determinar se o usuário é candidato ao IC é seguido a Portaria n. 2776, de 18 de dezembro de 2014, onde é preconizado critérios de seleção para crianças e adultos, tais critérios exigem decisões em uma equipe multiprofissional, considerando o indivíduo de maneira biopsicosocial<sup>2</sup>. Portanto, é necessário o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico desses usuários, visto que há um consenso na literatura de que existem fatores que influenciam os benefícios do dispositivo conforme a indicação<sup>3</sup>. O papel do CRER dentro da rede de assistência à saúde auditiva, é essencial. Portanto, este estudo propõe analisar o perfil clínico-epidemiológico a fim de contribuir para aprimorar as estratégias frente ao programa de IC.

### Método

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo de carácter documental e quantitativo, sendo o tipo de amostragem de forma aleatória simples, baseado em informações obtidas a partir de um banco de dados próprio do serviço e de

prontuários de indivíduos que realizaram IC no CRER no período de 2012 a 2022. Os dados foram coletados conforme as normas e diretrizes envolvendo seres humanos e as determinações contidas na resolução 466/12 CNS/MS. Aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa sob o número de parecer: 6.034.325.

## Resultados e Discussão

Foram analisados 244 prontuários, sendo a amostra composta por indivíduos entre 04 a 83 anos, a maioria adultos com maior incidência de deficientes auditivos que perderam a audição após a aquisição completa de linguagem. Verificou-se distribuição equilibrada quanto à variável sexo, ainda que a maioria dos indivíduos seja do sexo feminino (51%), tal achado pode ser explicado pelas características da população brasileira, que possui maioria feminina, segundo o IBGE (2015)<sup>3</sup> Em relação a procedência, 50% vivem na capital, 49% no interior do estado e apenas 1% são provenientes de outros estados. Observa-se também hipóteses diagnósticas que justificariam a origem de sua surdez, encontramos 61% adquirida, 28% congênita e 11% não foi informado em prontuário, resultados distintos do estudo nacional em que a maioria foi de causa idiopática, porém, nesse mesmo estudo os autores inferem uma diminuição estatisticamente significativa na etiologia idiopática, nos artigos mais recentes, atribuindo esta modificação à realização de uma investigação mais minuciosa das causas de perda auditiva <sup>3</sup>

Do total da amostra, 74% dos indivíduos apresentaram IC unilateral, essa predominância se deve ao fato da Portaria nº 2.776/GM/MS que autoriza a cirurgia bilateral pelo SUS foi publicada posteriormente ao início da instauração do serviço de saúde referido. Em relação a marca observou-se uma distribuição similar, cerca de 20% para cada uma o que ressalta a obediência restrita da política institucional em estabelecer critérios de equidade na escolha das marcas.

Em relação às complicações cirúrgicas pode-se observar um número significativo de paralisia facial periférica ipsilateral 29%. Essa complicação é descrita como comum na literatura pois um dos ramos do nervo facial está localizado no nicho cirúrgico. Apesar de ser comum, a quantidade expressiva ressalta a importância do treinamento do cirurgião em conjunto com a efetiva monitorização do nervo facial durante o processo cirúrgico<sup>4</sup>.

A comunicação oral foi encontrada em apenas de 41% da população estudada, uma porcentagem bem restrita levando-se em conta que o IC é um dispositivo que fornece a audição suficiente para um bom desenvolvimento da linguagem oral. Esse número se deve ao fato da idade avançada no tempo da cirurgia. A linguagem oral depende do desenvolvimento do sistema auditivo e da neuroplasticidade remanescente e com o avançar da idade e tempo de privação auditiva, a implantação precoce de crianças e adultos é de suma importância<sup>3</sup>

### Conclusão:

Este estudo nos fez refletir em vários aspectos sobre essa população. Em prévia análise observou-se a eficácia do IC como recurso terapêutico para a deficiência auditiva de grau severo e profundo. A predominância de adultos sugere a necessidade de estratégias de acesso rápido à rede pública de bebês e crianças com falha na triagem auditiva neonatal. O conhecimento adquirido por meio do nosso estudo deverá contribuir para a melhoria da formulação de políticas que promovam o acesso equitativo ao IC para bebês e crianças. Em especial à essa população infantil, o dispositivo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e comunicativo.

### Referências

1-Asociação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde (AGIR). Quem Somos Crer. Disponível em: [www.agirsaude.com.br](http://www.agirsaude.com.br) . Acesso em: 20 de jul. de 2022.

2-OLIVEIRA, J. A. A. Implante Coclear Introdução. Surdez: Implicações Clínicas E Possibilidades Terapêuticas, [s. l.], v. 38, 2005. p. 262–272.

3-NJOS, K. L. S. et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes submetidos ao implante coclear em um Hospital Universitário. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, 2022. p. 2386–2403.

4-Dagkiran, M. et al. Manejo das Complicações. in: *Pediatric and Adult Cochlear Implantations*. *Turk Arch Otorhinolaryngol*. 2020 Mar;58(1):16-23.

Palavras-chave: implante coclear; deficiência auditiva; reabilitação; perfil epidemiológico.